



QUERO MINHA
BIBLIOTECA

COMO IMPLEMENTAR E MANTER BIBLIOTECAS COM RECURSOS PÚBLICOS

VOL.02



Para mais informações:

<http://www.euquerominhabiblioteca.org.br>

<fb.com/euquerominhabiblioteca>

INICIATIVA

ecofuturo

consciência
é a nossa natureza

COALIZÃO





**QUERO MINHA
BIBLIOTECA**

Nesta publicação gestores públicos e parlamentares encontram informações sobre como a composição entre orçamento do município e recursos federais destinados à educação podem somar para criar e manter bibliotecas em escolas.

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DAS BIBLIOTECAS EM ESCOLAS PARA A GESTÃO MUNICIPAL	05
A BIBLIOTECA NA ESCOLA	06
DE QUE BIBLIOTECA ESTAMOS FALANDO?	08
RECURSOS PÚBLICOS MUNICIPAIS PARA GARANTIR A BIBLIOTECA DA ESCOLA	12
PARCERIAS COM DEPUTADOS E SENADORES	15
PARCERIA COM A SOCIEDADE LOCAL	16
SÍNTESE DOS RECURSOS PÚBLICOS: PPA, LOA, EMENDAS PARLAMENTARES	17
OUTRAS AÇÕES DA GESTÃO MUNICIPAL PARA O FORTALECIMENTO DAS BIBLIOTECAS EM ESCOLA	18
RESUMINDO: O QUE POSSO FAZER?	21





A IMPORTÂNCIA DAS BIBLIOTECAS EM ESCOLAS PARA A GESTÃO MUNICIPAL

Os municípios brasileiros são muito diferentes entre si. Dentre as mais de 5.570 cidades, temos situações totalmente heterogêneas:

1) De um lado, há a questão territorial. O maior município é Altamira (PA) que tem uma área de 159.695,938 km², o que significa que é maior do que a Grécia, a Inglaterra ou Portugal. Se preferir, é maior do que a Dinamarca, a Suíça e a Bélgica juntas! Governar Altamira, certamente, é um enorme desafio;

2) Por outro lado, temos a questão populacional. A cidade de São Paulo, segundo as estimativas populacionais de 2015 do IBGE, tinha mais de 11,5 milhões de habitantes, o que equivale a uma população maior do que países inteiros europeus como Hungria, Portugal, Grécia ou Bélgica. Em termos latino-americanos é maior do que Cuba ou Haiti e muito próximo da população total da Bolívia. Administrar

São Paulo, com este número de pessoas, também não é uma tarefa nada simples, ainda mais se considerarmos que é uma cidade muito desigual.

Os exemplos populacionais não acabam. No último Censo Demográfico de 2010, o IBGE mostrou que 1.310 municípios brasileiros têm menos de 5.000 habitantes. Numa cidade grande como São Paulo, é como se estes municípios coubessem dentro de um prédio ou de um condomínio de prédios. Mas mesmo com poucos habitantes, os desafios da gestão pública não podem ser considerados pequenos.

Embora os municípios sejam muito diferentes, há uma característica que é igual a todos eles: a necessidade de melhorar a educação pública! E para isso há diversas formas e ações possíveis, a convergir com o Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/2014, e por consequência os planos estaduais e municipais de educação.



A BIBLIOTECA NA ESCOLA

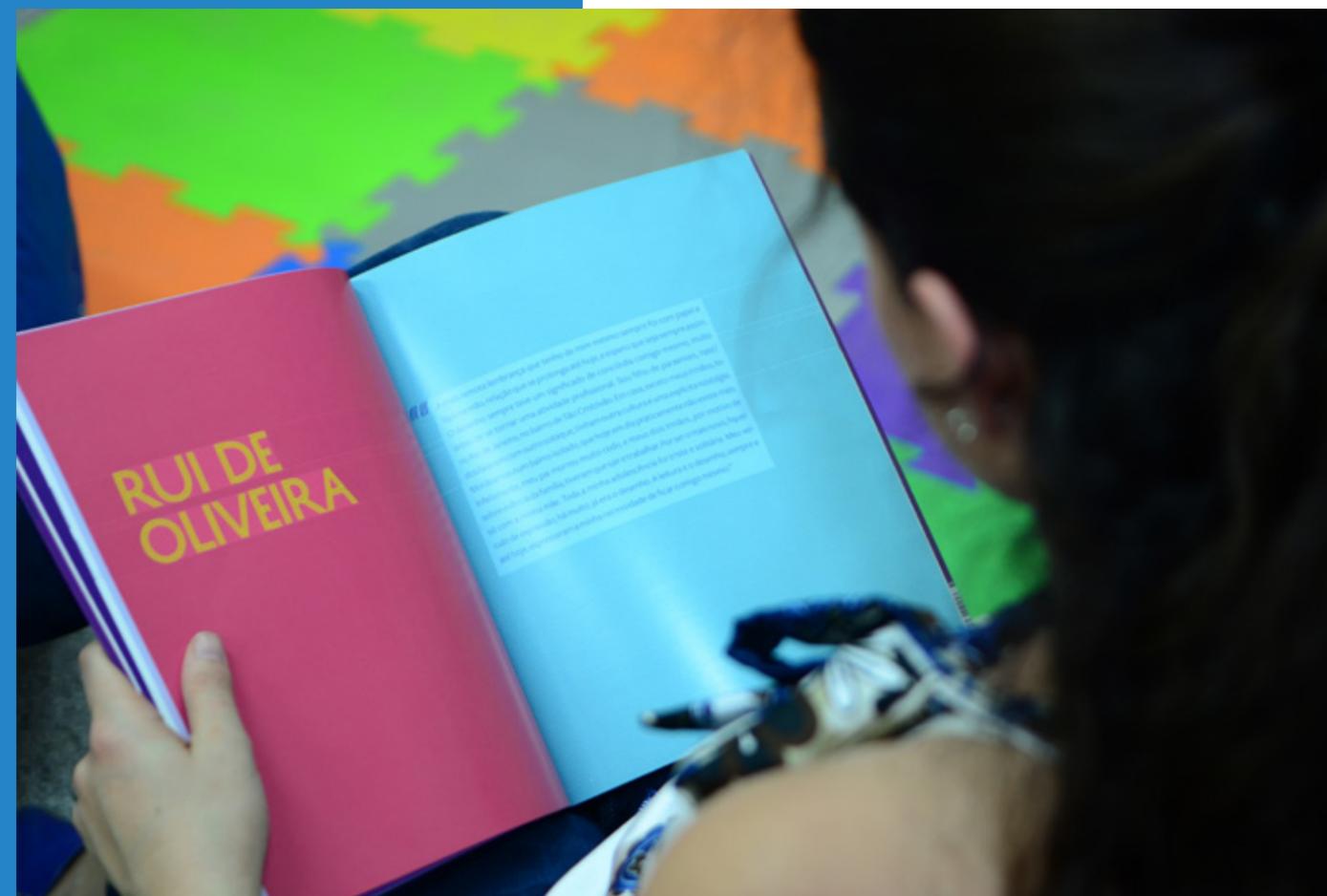
Neste material, vamos falar de uma delas: o fortalecimento e ampliação das BIBLIOTECAS EM ESCOLAS!

Mas, com tantas inovações tecnológicas, por que devemos investir recursos públicos na Biblioteca da escola? Porque a biblioteca:

- **É o principal meio de acesso gratuito ao livro, em especial os de literatura (para 64% dos alunos, segundo a pesquisa Retratos da Leitura do Brasil de 2015);**
- **É grande aliada do projeto pedagógico da escola;**
- **Causa impacto positivo no rendimento escolar(*);**
- **Amplia o nível de conhecimento, competência e capacidade em leitura de toda a comunidade escolar;**
- **Fortalece as habilidades de escrita e de argumentação;**
- **Contribui para a promoção de noções de cuidado e valores essenciais para o bom convívio social e ambiental devido à interação com livros, leitores e leituras formativas, em especial a literatura (**);**
- **Proporciona o convívio com leituras formativas, incrementando a capacidade de análise crítica.**

Com todos estes benefícios juntos, a diminuição da evasão escolar e a maior aproximação das crianças e dos adolescentes com o ambiente escolar, também acreditamos que os resultados da Prova Brasil serão melhores.

Mas como você, prefeito ou prefeita, vereador ou vereadora, secretário ou secretária, cidadão ou cidadã, pode contribuir com este importante desafio de criação e fortalecimento das bibliotecas das escolas? Este Guia visa trazer algumas sugestões e alguns caminhos interessantes.



(*)Conforme pesquisa coordenada pelo pesquisador Ricardo Paes de Barros com 53 bibliotecas implantadas pelo Instituto Ecofuturo, constatou-se uma elevação de 156% no progresso natural da taxa de aprovação escolar e potencializou em 46% o progresso natural da taxa de evasão escolar em regiões que possuem bibliotecas implantadas pelo Instituto quando comparadas com aquelas que não contam com uma.

(**) "Para além do cotidiano imediato, com níveis de complexidade variada, há outra esfera de produção intelectual relacionada com a escrita, relativa à interação com os conhecimentos e valores formais, às ciências, às artes, à formação e ao estudo". Prof. Luiz Percival Leme Britto

DE QUE BIBLIOTECA ESTAMOS FALANDO?

Em 2013 a Campanha pela universalização de bibliotecas em escolas EU QUERO MINHA BIBLIOTECA publicou o guia “COMO IMPLEMENTAR E MANTER BIBLIOTECAS COM RECURSOS PÚBLICOS”.

VAMOS RETOMAR ALGUNS PONTOS:

A biblioteca na escola deve ser um espaço organizado para a convivência cotidiana com a leitura e os leitores, atenta à multiplicidade de usuários e agindo em nome das demandas educacionais e expectativas variáveis. Devem promover práticas leitoras dirigidas e diversificadas, planejadas e realizadas por professores e profissionais de biblioteca, nas próprias bibliotecas e fora delas, que componham com o projeto político pedagógico da escola e proponham outras leituras formativas. A boa biblioteca é aquela que atende e surpreende seu público com ofertas de leituras igualmente variáveis e reveladoras, que coloca à sua disposição todos os recursos que permitam que desenvolva uma

leitura de mundo apurada, sensível, inovadora, que contribua para que aprenda a aprender como atuar em um mundo em permanente transformação, com enorme diversidade cultural e ambiental.

Falamos de uma biblioteca aberta à comunidade, com livros sendo utilizados por todos os lados, onde ideias fervilham e a comunidade escolar aprende a trocar, comparar, compreender e a ter curiosidade para buscar novos livros e outras bibliotecas, incluindo as digitais.



“O leitor se forma na escola, e a biblioteca participa dessa formação, como parte integrante que é da escola. Atividades fundamentais de leituras variadas para a formação do aluno – varais e sarais literários, feira de ciências, sessões de descontração, clubes de leitores etc. – podem e devem ter o concurso da biblioteca (podem até ser capitaneadas por ela), mas não são sua razão de ser nem sua responsabilidade exclusiva; aliás, elas só terão efetividade se estiverem incorporadas ao ethos escolar, ao espírito coletivo”, afirma o Prof. Luis Percival Leme de Britto.

COMO FAZER?

Alguns pré-requisitos são necessários para que um espaço com livros seja chamado de biblioteca. Confira:

INFRAESTRUTURA

- Sala reservada para esse fim em ótimas condições de higiene e estrutura, sem vazamentos ou infiltrações.
- Iluminação adequada e conforto térmico.
- Pelo menos 80 m² de espaço e um balcão de atendimento com mesa, cadeira e um computador com acesso à internet para os funcionários, mesas com cadeiras para adultos; mesas com cadeiras infantis; estantes adulto; estantes infantis. Na pesquisa realizada pelo Instituto Ecofuturo em 2007, foi ressaltada também a necessidade de um banheiro para os profissionais e usuários da biblioteca.
- Acessibilidade arquitetônica e comunicacional (sinais luminosos, sonoros, placas de sinalização em Braille, piso tátil, fonte ampliada, rampas, corrimão, áudio descrição, Libras, legendas e símbolos pictográficos) em todos os locais de uso das bibliotecas, para todas as pessoas com deficiência.*

*A ong Mais Diferenças lançou o livro "Fortalecimento de Bibliotecas acessíveis e inclusivas: manual orientador". Link: [http://track.mlsend2.com/link/c/YT01ODM3NzAxNzk3MDg2NTEzMjYmYz1zMmozJmU9M-TcyNzQ2ODUmYj04OTI0NDQwOSZkPXM0aTRIM24=.0-LWwsTDO-4zWuA1aSulAwxipAtys3JaQ9lgpaePMUEY"bit.ly/ManualOrientador](http://track.mlsend2.com/link/c/YT01ODM3NzAxNzk3MDg2NTEzMjYmYz1zMmozJmU9M-TcyNzQ2ODUmYj04OTI0NDQwOSZkPXM0aTRIM24=.0-LWwsTDO-4zWuA1aSulAwxipAtys3JaQ9lgpaePMUEY).

ACERVO

O acervo da biblioteca escolar, considerando sempre o nível de autonomia e de desenvoltura intelectual dos usuários, precisa incluir obras de ciência, história, geografia, psicologia, literatura, artes, e organizar-se de forma a permitir percursos formativos amplos e densos. Sua funcionalidade depende, em grande medida, de como a comunidade da escola abraça um projeto de formação que toma a interdisciplinaridade como eixo e avança para além do espaço-aula. *Prof. Luis Percival Leme Britto*

O acervo deve ser construído a partir de uma quantidade e diversidade de livros que funcionem como um bom pontapé inicial. Organização, renovação e atualização constantes; literatura diversificada, clássica e contemporânea para todas as idades; bem como assinaturas de jornais e revistas manterão o interesse dos frequentadores.



EQUIPE

Uma biblioteca de nível básico deverá ter um bibliotecário-supervisor, responsável por um grupo de bibliotecas, caso a biblioteca faça parte de um sistema/rede com várias bibliotecas, além de pessoal auxiliar em cada uma delas, em cada turno. É importante que esse profissional atue em parceria com os professores na elaboração do projeto pedagógico da escola, planeje e realize leituras para a comunidade. A avaliação coordenada pelo pesquisador Ricardo Paes de Barros, para o Instituto Ecofuturo, apontou os recursos humanos como um dos fatores mais fortes para a sustentabilidade da biblioteca, além de enfatizar a importância de construir uma rede de bibliotecas, pois "monitoramento é insuficiente sem diálogo".

ATENDIMENTO

A biblioteca da escola ganha destaque como espaço de formação e de acesso ao conhecimento. Sua razão de ser não é estimular a leitura descomprometida ou de diversão, confundindo-se com espaços de entretenimento. O aluno deve ir à biblioteca instruído pelos professores para aprofundar-se nos temas que está conhecendo em sala de aula e descobrir outros assuntos e argumentos em função do estudo. *Prof. Luis Percival Leme Britto*

Bibliotecas de portas sempre abertas são o sonho de todo leitor! As bibliotecas em escolas deveriam funcionar também durante o recreio, nos intervalos do meio-dia, à noite, nos finais de semana, feriados e nas férias escolares. A escola é o único equipamento público que dá acesso à cultura na maior parte do Brasil. Portanto, a biblioteca na escola presta um importante serviço social ao atender a comunidade do entorno.

PRIMEIRO ANO DE MANDATO O MOMENTO CRUCIAL

Sabemos que o início de uma gestão é cheio de desafios, obstáculos e problemas. Mas também temos consciência de que há um espaço de oportunidades muito interessante para começar a transformar a realidade. E esta transformação da realidade passa obrigatoriamente pela melhoria da educação.

Mesmo para quem foi reeleito ou reeleita, os primeiros anos da segunda gestão podem servir para mostrar ao município que o compromisso da educação será ainda mais prioritário neste novo mandato.

Oportunidades de planejamento de ações e garantia de recursos:

Além de constituir a equipe das diferentes Secretarias e realizar diagnósticos sobre a situação do município, o primeiro ano é o momento de planejar as ações que serão realizadas até 2020. Existem inúmeras formas e ferramentas de planejamento de ações. O artigo 165 da Constituição Federal de 1988 estabelece que o Poder Executivo deve ter três instrumentos de gestão: o PLANO PLURIANUAL, A LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS E A LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL.

Sem dúvida, quando falamos de planejamento de médio prazo de ações, programas e políticas, o principal instrumento é o **Plano Plurianual**, também conhecido como **PPA**. O **PPA** tem **duração de quatro anos** e deve ser construído no primeiro ano de governo. Como ele será implementado de 2018 até 2021, é fundamental que este processo de construção envolva os órgãos do governo e as distintas representações da sociedade, de forma a ser um efe-

tivo instrumento de desenvolvimento do município.

Além de funcionar como planejamento, o **PPA** deve estabelecer as diretrizes, objetivos e metas de médio prazo a serem cumpridas pela gestão municipal. Portanto, para que possamos cumprir a meta de universalização das bibliotecas escolares do município, assim como fortalecer e ampliar as já existentes, é fundamental que o **PPA 2018-2021** do município contemple as bibliotecas. Para isso, é fundamental que as equipes do governo – incluindo educação, cultura, planejamento e finanças, entre outras – estejam articuladas, para garantir que os próximos anos sigam com esta preocupação com as bibliotecas. É importante que o PPA esteja alinhado com o **Plano Municipal de Educação**, que trata da questão da estrutura das escolas e, portanto, das suas bibliotecas.

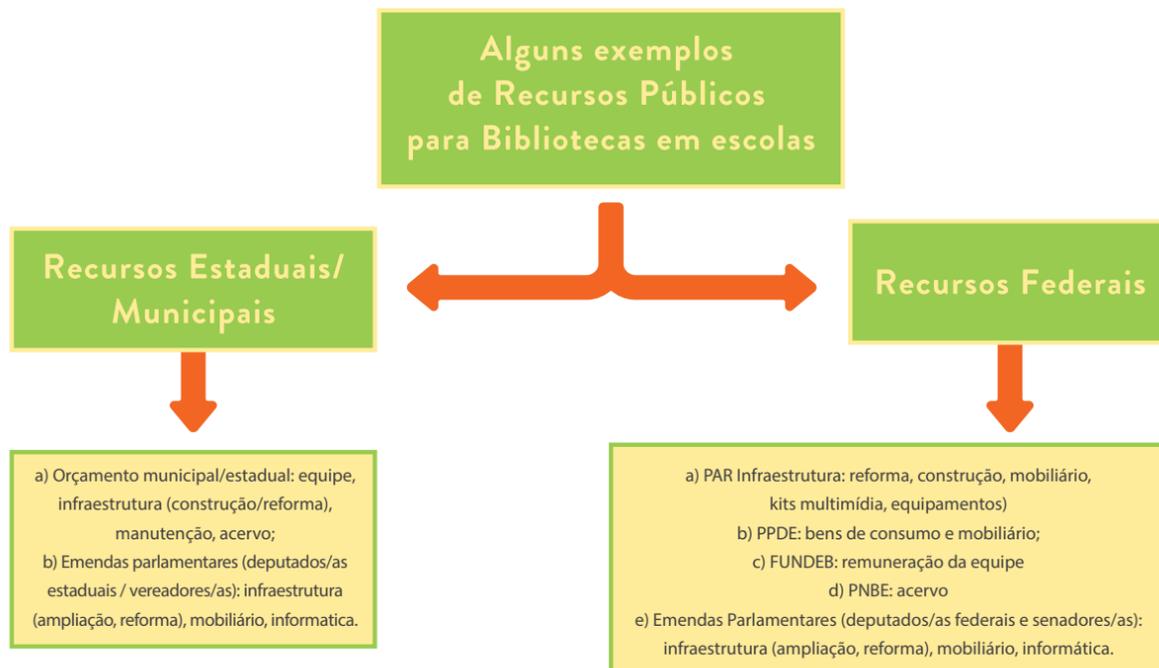
Depois que a prefeitura envia para a Câmara Municipal de Vereadores o **PPA**, normalmente até o dia **31 de agosto** do primeiro ano da gestão, o próximo passo é garantir que os vereadores e ve-

readoras mantenham os projetos relacionados às bibliotecas e, dentro do possível, ampliem as metas estabelecidas. Vale lembrar que o ideal é que as metas sejam quantificáveis, tanto em termos físicos como financeiros.

O segundo instrumento de planejamento é a **Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)**, que deve ser **preparada anualmente**. Na LDO, o governo define as prioridades e escolhas da gestão para o ano seguinte. Também é fundamental que a LDO, entre outras funções, estabeleça os critérios para alcançar o equilíbrio entre receitas e despesas, e também defina as despesas com pessoal. No caso das bibliotecas, isso é fundamental porque além de prever os custos de implementação ou manutenção, muitas vezes será necessário contratar pessoas para realizar o atendimento adequado às demandas da sociedade em termos de planejamento e atendimento de leituras.

Já a **Lei Orçamentária Anual (LOA)**, também preparada anualmente pelos governos, e **entregue até o dia 31 de agosto** (na grande maioria dos municípios) para discussão e aprovação do Legislativo, é um plano de trabalho com um conjunto de ações. Normalmente, as LOAs podem parecer complicadas de entender, pois elas devem estar divididas em função, subfunção, programa, ação (projetos, atividades ou operações especiais). Mas o mais importante é garantir, por exemplo, que uma ação como a “construção da biblioteca da escola X” esteja na LOA, já com os recursos financeiros necessários para isso.





Otimizando os recursos municipais:

No guia anterior¹ mostramos muitos programas federais que visavam contribuir para diversos aspectos fundamentais para as bibliotecas (compra e renovação de acervo, mobiliário, equipamentos etc). Em função da atual crise econômica, muitos destes programas estão sofrendo grandes restrições financeiras. Cortar recursos de áreas sociais, como educação, saúde, assistência social, dentre outras, afetará o desenvolvimento da sociedade no curto, médio e longo prazo. E isso é inaceitável. Mas considerando que esta é a situação atual, estamos propondo a busca por outras fontes de recursos.

A principal **fonte de recursos** é o **orçamento municipal**. Novamente, a crise econômica tem trazido problemas para os caixas das prefeituras. A chamada **receita municipal** é soma, principalmente, dos tributos municipais – com destaque para o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), o Imposto sobre Serviços (ISS) e o Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI).

Além disso, as transferências constitucionais também compõem as receitas municipais. Elas são os repasses de recursos dos governos estadual e federal

para os municípios. Dentre eles destaca-se o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e, no caso da educação, os recursos do **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB)**². Com menor atividade econômica a arrecadação tributária também cai e, assim, é difícil aumentar as despesas.

Para não haver problemas de descontinuidade e restrições aos atendimentos nas bibliotecas, é fundamental que o município preveja todas as despesas no seu orçamento anual. Investir em infraestrutura, reformando ou construindo unidades é um custo relativamente alto. Mas, sem dúvida, a maior fonte de despesas – a médio e longo prazos – é o pagamento dos salários e a manutenção adequada dos espaços. Assim, tanto o salário do funcionário público municipal, como as contas de luz, água e internet não podem ser deixados de lado no momento do planejamento financeiro

1. Disponível em: https://www.euquerominhabiblioteca.org.br/%2Fwp-content%2Fuploads%2F2016%2F11%2FGUIA_GESTORES_VF_3.pdf

2. É sempre importante lembrar que o próprio PNE prevê em seus artigos iniciais e na meta 20 a construção de um Sistema Nacional de Educação e um regime de colaboração técnica e financeira entre os entes federados.

Articulando parcerias com deputados e senadores:

Se este é o primeiro ano da gestão municipal, é também o penúltimo da gestão estadual e federal. É de se esperar que os(as) atuais deputados(as) estaduais, federais e senadores(as) queiram tentar a reeleição em 2018. Para isso, já devem estar buscando reafirmar laços com seus eleitores e eleitoras neste ano e, principalmente, no próximo.

Uma das formas que estes deputados e deputadas têm para defender os interesses da região onde receberam votos é destinando as chamadas **emendas parlamentares**. O primeiro tipo são as **“emendas individuais”**, recursos a serem inseridos na LOA federal para levar **benefícios às regiões escolhidas por eles e elas**. Além disso, há as **“emendas de bancada”**, que reúnem os(as) deputados(as) de um mesmo estado. Assim, uma das formas de garantir recursos para as bibliotecas de sua cidade é solicitar que os(as) nossos(as) representan-

tes no Congresso Nacional ou na Assembleia Legislativa do seu estado destinem uma parte das suas emendas para este equipamento escolar público.

É importante contatar os(as) deputados(as) estaduais, federais e senadores(as) que receberam votos no município³ para mostrar como eles(as) podem contribuir com a cidade e com a melhoria da educação pública, a partir do fortalecimento das bibliotecas.

Uma estratégia parecida pode ser feita com o(a) atual governador(a) do Estado, mostrando que o investimento em bibliotecas escolares, além dos benefícios citados anteriormente, também pode ajudar a evidenciar o comprometimento dele(a) com as questões educacionais e de ampliação do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.



3. Esta informação pode ser obtida no site dos Tribunais Regionais Eleitorais de cada estado.

Articulando parcerias com a sociedade local:

Além de buscar recursos dentro do próprio orçamento e com os governos estaduais e federais, os gestores locais podem – e devem – buscar parcerias e alianças com a sociedade local. É importante lembrar que alguns meses antes, essa mesma sociedade elegeu este governo, depositando nele a confiança de melhorar a cidade.



No primeiro ano de governo, é fundamental manter esta relação de confiança. Assim, a integração de apoios de pequenos e médios empresários e empresárias da cidade já podem ajudar a construir ou reformar uma ou algumas bibliotecas escolares. Muitas vezes, uma boa conversa já é suficiente para garantir o apoio. Mas é sempre importante lembrar que estes apoios devem estar pautados pelos princípios da transparência, moralidade e legalidade.

Se no seu município há alguma grande empresa, vale a pena entrar em contato com a área de responsabilidade social para conhecer as políticas de apoio ao desenvolvimento local e, quem sabe, sugerir uma nova linha voltada ao tema da educação e, mais especificamente, das bibliotecas em escolas abertas à comunidade.

Unindo os recursos municipais com os demais existentes, podemos resumir a busca por recursos da seguinte forma:

FONTES DOS RECURSOS MUNICIPAIS

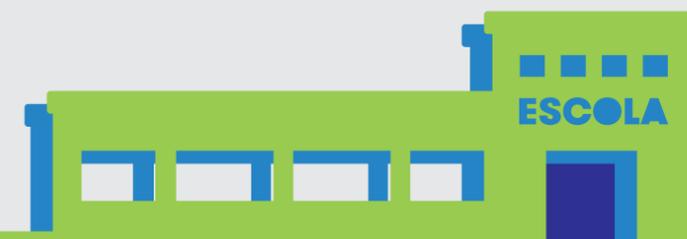
Tributos Municipais

- Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto Sobre Serviços (ISS), Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) e Taxas.



Recursos Estaduais e Federais

- Transferências e repasses (Por exemplo, o Fundo de Participação dos Municípios-FPM, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) ou a cota parte do ICMS)



NECESSIDADE	ONDE BUSCAR?
ESPAÇO E INFRAESTRUTURA (CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE BIBLIOTECAS)	<ul style="list-style-type: none"> — Recursos municipais (via PPA, LDO e LOA), articulando com prefeitura e Câmara Municipal — Recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) — Programas dos governos estaduais — Recursos públicos complementares do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) acessados por meio do Plano de Ações Articuladas (PAR) — Programas existentes do Ministério da Educação — Programas existentes do Ministério da Cultura (Mais Cultura nas Escolas, por exemplo) — Recursos federais previstos para a implementação do Plano Nacional do Livro e Leitura, no Ministério da Cultura — Emendas parlamentares — Institutos e fundações empresariais — Empresários(as) e comerciantes locais — Para instalação de infraestrutura de rede de conexão à internet, uma boa opção é o Programa Banda Larga nas Escolas do Governo Federal
EQUIPE	<ul style="list-style-type: none"> — Recursos municipais (via PPA, LDO e LOA), articulando com prefeitura e Câmara Municipal — Programas de capacitação governamentais (como o Programa Mais Cultura nas Escolas, por exemplo) ou de organizações sem fins lucrativos que trabalham com o tema
ACERVO	<ul style="list-style-type: none"> — Recursos municipais (via PPA, LDO e LOA), articulando com prefeitura e Câmara Municipal — Programas dos governos estaduais — Programas existentes do Ministério da educação, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), por exemplo. — Programas existentes do Ministério da Cultura — Doação de editoras — Campanha de doações de livros de literatura em bom estado de conservação.



QUERO MINHA
BIBLIOTECA

Outras ações da gestão municipal no fortalecimento das bibliotecas

Além dos recursos financeiros e do papel articulador com a sociedade local ou com os governos estadual e federal, **o que mais o prefeito ou a prefeita pode fazer:**

Agente executor: elaborar – ou rever – um **Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas**, em que as bibliotecas nas escolas sejam parte essencial, consolidando o aspecto central desse equipamento no plano ou na política. É fundamental que o Plano, ainda que seja de médio e longo prazo, tenha diretrizes e metas bem definidas.

Mas também é possível executar ações de curto prazo. Viabilizar ações de capacitação, por exemplo, é muito importante: quem trabalha nas bibliotecas deve ter formação compatível com as demandas de formar leitores competentes, incluindo conteúdos relacionados às novas tecnologias, que podem ser usadas em favor do planejamento traçado para a biblioteca. Apoiar processos de recrutamento e seleção de bons profissionais para atuar nas bibliotecas também ajuda a garantir uma equipe motivada e disposta a implementar estratégias de promoção de comportamento leitor.

Agente articulador: buscar integrar e articular as bibliotecas existentes no município. A formação de uma rede de bibliotecas tem se mostrado uma ótima alternativa tanto no Brasil como em outros países, para ampliar o acervo disponível para a população usuária e incentivar iniciativas conjuntas entre elas. Na América Latina, um exemplo muito bem sucedido é o Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín⁴, na Colômbia. Um bom exemplo no Brasil é o Sistema Municipal de Bibliotecas da prefeitura de São Paulo. Também na capital paulista, a rede Literasampa tem conseguido bons resultados em termos de articulação e, por isso, pode servir de inspiração.

Outra forma de articulação muito interessante é com os municípios vizinhos. Estratégias de **consórcios intermunicipais** têm gerado bons resultados em diversas áreas (saúde e meio ambiente, por exemplo), porque permitem maior cooperação e por gerarem economia de escala⁵. Uma articulação regional de municípios na área de bibliotecas, por exemplo, poderia gerar economia de recursos financeiros em temas como compra de acervo, aquisição de equipamento de informática ou mesmo na realização de cursos de capacitação para as equipes envolvidas.

Agente indutor de boas práticas: a gestão municipal pode induzir ou apoiar iniciativas próprias ou da sociedade civil local relacionadas com as bibliotecas. Nos últimos anos, o Instituto Ecofuturo, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e outras organizações têm divulgado e reconhecido diversas práticas, como por exemplo:

- **Concursos de redação a partir de leituras literárias envolvendo toda a comunidade escolar;**
- **Criar prêmios com foco em promoção de leitura literária para escolas, professores(as) e/ou alunos(as), incluindo as diferentes modalidades de ensino e localidades;**

• **Reconhecer boas práticas de promoção de leitura literária em bibliotecas públicas, escolares e comunitária;**

• **Campanhas de arrecadação como “empresário amigo da biblioteca” ou “comerciante amigo da biblioteca”;**

• **Engajamento de jovens em projetos de promoção de leitura e formação de clubes de leitura em escolas, bairros, comunidades ou cidades diferentes de suas localidades de origem;**

• **Parcerias com universidades locais para o desenvolvimento de projetos de extensão que envolvam bibliotecas ou para abrir possibilidades de estágios nas mesmas.**

4. Para mais informações, consulte: <http://www.reddebibliotecas.org.co/grupos/sbpm>.

5. Para mais informações, consulte o Observatório dos Consórcios Públicos e do Federalismo (<http://www.ocpf.org.br/>).



Resumindo: o que eu posso fazer?

Para apoiar as bibliotecas nas escolas existentes e permitir a criação de novas, cada pessoa pode assumir um conjunto de tarefas, conforme resumimos a seguir:

SE EU SOU...	EU POSSO...
<p>PREFEITO(A) OU SECRETÁRIO(A) MUNICIPAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Estabelecer diretrizes, objetivos e metas de médio prazo, relacionadas às bibliotecas das escolas no PPA municipal — Definir as diretrizes de políticas públicas de leitura e escrita de qualidade para todos e biblioteca como uma das prioridades da gestão na LDO, garantindo que nas despesas com pessoal estão incluídas as equipes — Garantir que haja ações e programas relacionados às bibliotecas em escolas na LOA — Articular parcerias com deputados e senadores para conseguir emendas parlamentares que auxiliem as bibliotecas em escolas — Articular parcerias com o governo estadual para que o município participe dos programas existentes — Articular parcerias com a sociedade local, incluindo os pequenos e médios comerciantes e as médias e grandes empresas — Participar de editais de seleção dos programas federais existentes e relacionados com as bibliotecas em escolas — Realizar processos de recrutamento e seleção de bons profissionais para atuar nas bibliotecas das escolas — Promover ações de capacitação das equipes envolvidas no planejamento e atendimento das bibliotecas nas escolas — Fomentar redes de bibliotecas entre os equipamentos municipais — Articular estratégias conjuntas com os municípios vizinhos para compra de acervo, aquisição de equipamento de informática ou mesmo na realização de cursos de capacitação para as equipes envolvidas — Reconhecer, visibilizar e promover boas práticas
<p>VEREADOR(A)</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Colaborar no processo orçamentário, incluindo, mantendo e aprimorando as ações relacionadas com as bibliotecas em escolas do município — Apoiar as ações da prefeitura relativas às políticas públicas de biblioteca em escola — Fiscalizar as ações da prefeitura para evitar problemas de implementação e manutenção das bibliotecas nas escolas — Fiscalizar o cumprimento das metas estabelecidas nos instrumentos de planejamento — Apoiar a gestão municipal nas negociações com deputados para tentar garantir as emendas para bibliotecas nas escolas
<p>CIDADÃ(O)</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Participar das políticas públicas de biblioteca em escola da prefeitura — Participar das audiências públicas relacionadas aos processos de planejamento como PPA, LDO e LOA — Conversar com o(a) diretor(a) da escola sobre a importância da biblioteca em escola e apresentar a Campanha — Utilizar os materiais disponíveis no site da Campanha “Eu Quero Minha Biblioteca” para ajudar as iniciativas de fortalecimento das bibliotecas em escolas: www.euquerominhabiblioteca.org.br — Cobrar que os(as) vereadores(as) e a equipe da prefeitura trabalhem conjuntamente para a melhoria da educação municipal, onde esteja contemplado a biblioteca da escola — Informar para os órgãos competentes, como o Ministério Público, o órgão de fiscalização municipal ou a Controladoria Geral da União (se for recurso federal), quando as obras de construção e/ou ampliação não estiverem sendo realizadas da forma contratada.



COMO FAZER PARA TER UMA BIBLIOTECA NA ESCOLA

Se cada um(a) fizer a sua parte, teremos um excelente controle da utilização de recursos, possibilitando que o município – mesmo em um cenário de crise econômica – possa efetivar uma política municipal de incentivo à leitura e escrita de qualidade para todos(as), tendo como base principal as bibliotecas nas escolas. E, assim, melhorar a educação brasileira, permitindo a formação de uma nova geração de cidadãos(ãs) brasileiros(as) mais capazes de analisar criticamente a nossa situação, buscando reduzir as nossas injustiças sociais.

metas 6, 7 e 9 PNE

As bibliotecas em escolas são fundamentais para o atingimento das metas 6, 7 e 9 do Plano Nacional da Educação (PNE)* e converge com o eixo 1 do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL). Apesar disso, 55% das escolas públicas brasileiras (80.173) não têm biblioteca (fonte: www.observatoriopne.org.br).

**55% das escolas
públicas brasileiras
não têm biblioteca.**



Letramento em leitura é a compreensão, o uso e a reflexão sobre textos escritos para alcançar objetivos pessoais, desenvolver o conhecimento e o potencial individuais e participar plenamente da vida em sociedade” (PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos).

(*)Outras metas do PNE que são fortalecidas com a presença de bibliotecas em escolas são: Acesso a educação e escolaridade (metas 1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 12 e 14); dispositivos sobre alfabetização e analfabetismo (art. 2º, Metas 5, 9 e 10), Qualidade na educação (art. 2º, art. 11º., metas 7, 13, 20); Formação, carreira e valorização dos profissionais de educação (metas 13, 15, 16, 17, 18), Financiamento (meta 20).



QUERO MINHA BIBLIOTECA

Coordenação

Christine Castilho Fontelles
Centhal do Brasil Consultoria

Pesquisa e conteúdo e leitura crítica:

Fernando Burgos
Doutor em Administração Pública. Professor do Departamento
de Gestão Pública da Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)

Revisão

Amalia Ferreira (Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - ICE)
Paula Fernandes (Instituto Ecofuturo)

Projeto gráfico:

Estúdio Arnold (<http://estudioarnold.cc>)

Fotos

Acervo Ecofuturo